

HOLY SEE PRESS OFFICE
OFICINA DE PRENSA DE LA SANTA SEDE



BUREAU DE PRESSE DU SAINT-SIEGE
PRESSEAMT DES HEILIGEN STUHLIS

BOLLETTINO

SALA STAMPA DELLA SANTA SEDE

N. 0197

Sabato 07.04.2001

Pubblicazione: Immediata

Sommario:

- ◆ **LE UDIENZE**
- ◆ **LE LETTERE CREDENZIALI DELL'AMBASCIATORE DEL BRASILE PRESSO LA SANTA SEDE**
- ◆ **VISITA "AD LIMINA APOSTOLORUM" DEI PRESULI DELLA CONFERENZA EPISCOPALE DEL PARAGUAY**
- ◆ **UDIENZA AGLI STUDENTI DEL CENTRO CULTURALE INTERNAZIONALE "GIOVANNI XXIII"**

◆ **LE UDIENZE**

LE UDIENZE

Il Santo Padre ha ricevuto questa mattina in Udienza:

S.E. il Signor Oto Agripino Maia, Ambasciatore del Brasile presso la Santa Sede, in occasione della presentazione delle Lettere Credenziali;

Ecc.mi Presuli della Conferenza Episcopale del Paraguay, in Visita "ad Limina Apostolorum":

S.E. Mons. Sebelio Peralta Alvarez, Vescovo di Villarrica del Espíritu Santo,

S.E. Mons. Celso Yegros Estigarribia, Vescovo di Carapeguá,

S.E. Mons. Adalberto Martínez Flores, Vescovo di San Lorenzo,

S.E. Mons. Ignacio Gogorza Izaguirre, Vescovo di Ciudad del Este,

S.E. Mons. Cándido Cárdenas Villalba, Vescovo di Benjamin Aceval,

S.E. Mons. Lucio Alfert, Vescovo tit. di Tubiza, Vicario Apostolico di Pilcomayo;

Studenti del Centro Culturale Internazionale "Giovanni XXIII".

Giovanni Paolo II ha ricevuto oggi in Udienza:

Em.mo Card. Virgilio Noè, Arciprete della Patriarcale Basilica Vaticana, Vicario Generale di Sua Santità per la Città del Vaticano e Presidente della Fabbrica di San Pietro.

Il Santo Padre riceve questo pomeriggio in Udienza:

Em.mo Card. Giovanni Battista Re, Prefetto della Congregazione per i Vescovi.

[00555-01.01]

LE LETTERE CREDENZIALI DELL'AMBASCIATORE DEL BRASILE PRESSO LA SANTA SEDE

Alle 11 di questa mattina Giovanni Paolo II ha ricevuto in Udienza l'Ambasciatore del Brasile presso la Santa Sede, S.E. il Signor Oto Agripino Maia, in occasione della presentazione delle Lettere Credenziali.

Pubblichiamo di seguito il discorso che il Santo Padre ha rivolto al nuovo Ambasciatore, nonché i cenni biografici essenziali di S.E. il Signor Oto Agripino Maia:

● DISCORSO DEL SANTO PADRE

Senhor Embaixador:

1. É com grata satisfação que dou-lhe as boas-vindas ao acolher Vossa Excelência, aqui no Vaticano, no ato da apresentação das Cartas Credenciais, como Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da República Federativa do Brasil junto à Santa Sé.

Esta feliz circunstância proporciona-me a oportunidade de verificar uma vez mais os sentimentos de proximidade espiritual que o povo brasileiro nutre para com o Sucessor de Pedro; ao mesmo tempo dá-me o ensejo de reiterar a expressão de meu sincero afeto e a ampla estima pela sua nobre Nação.

Agradeço vivamente as amáveis palavras que Me dirigiu. Em especial, agradeço os pensamentos deferentes e a saudação que o Presidente da República, senhor Fernando Henrique Cardoso, quis enviar-Me. Peço a Vossa Excelência a fineza de retribuir de minha parte a saudação, com os melhores votos de todo o bem.

2. Referiu-se o Senhor Embaixador ao momento singular da história vivido pela Igreja universal e pela Nação brasileira, após a celebração do Grande Jubileu, com a feliz coincidência dos festejos em comemoração dos 500 anos do descobrimento e da evangelização do povo da Terra da Santa Cruz. Peço a Deus para que o Brasil saiba conservar esse patrimônio extremamente rico de bens espirituais e morais, não só para o presente

mas também para as futuras gerações que virão, ansiosas por conhecer as razões da verdadeira esperança (cf. 1 Pd 3,15), qual grão semeado em terra fértil juntamente com os responsáveis pelos destinos da Nação.

3. Desde já, é Meu desejo corroborar sua clarividência em ressaltar a necessidade de uma ética autenticamente universal, superior às ideologias, que devolva confiança ao mundo e dê sentido à vida.

O Brasil na atualidade está assumindo uma liderança cada vez maior no concerto das nações latino-americanas, devendo-se ressaltar sua contribuição para o progresso dos seus vizinhos, não só no campo econômico, mas também no sócio-político. Por isso, não posso deixar de ressaltar aqui as iniciativas destinadas à promoção da paz, que influem decididamente para a consolidação da democracia naquelas regiões.

Por sua vez, tal influência deverá ser o reflexo de uma liderança em profundidade no âmbito do seu país, unida necessariamente aos princípios de justiça e de liberdade que atestem continuamente os valores da dignidade humana. O esforço por vencer os desequilíbrios sociais, a defesa do meio ambiente, a promoção e a defesa dos direitos da infância e da mulher, a criação - que ultimamente tem-se feito urgente - de melhores condições de vida nos presídios e, não por último logicamente, o respeito pelo ensino religioso nos centros de ensino são, sem dúvida, objetivos a ser equacionados, que exigem dos representantes da Nação uma dedicação constante pelo bem comum da Pátria.

Estou certo, no entanto, que Vossa Excelência concordará que estes e outros temas, estando no centro das preocupações do governo brasileiro, necessitam de uma atenção particular naqueles valores fundamentais da vida dos indivíduos, em todos os segmentos da sociedade. Hoje em dia, existe uma massa inerte de pessoas sujeita aos meios de comunicação social, que se deixa transportar pela influência de uma cultura globalizante a instilar uma visão individualista da liberdade pessoal e com certos atentados aos valores da vida, da família e da união matrimonial, entre homem e mulher, una e indissolúvel. O que mais preocupa é a falácia que considera «normais» certas situações, já aceitas por todas as sociedades mais desenvolvidas; o não incorporá-las à cultura da mesma sociedade, suporia dar um passo atrás no progresso e no bem-estar das pessoas.

4. A Igreja, Senhor Embaixador, na sua função de mãe e mestra, não deixará de insistir nos princípios básicos da convivência humana estabelecidos pelo nosso Criador. Estão em jogo, não só a perda da fé ou a sua ineficácia na vida, mas também o declínio, ou mesmo o obscurecimento do sentido moral, pela dissipação da consciência quanto à originalidade da moral evangélica. Na Encíclica *Veritatis splendor* pude afirmar que «as tendências subjetivistas, relativistas e utilitaristas, hoje amplamente difundidas, apresentam-se não simplesmente como posições pragmáticas, como prática comum, mas como concepções consolidadas do ponto de vista teórico que reivindicam uma sua plena legitimidade cultural e social» (106).

O Brasil, na sua condição de país prevalentemente católico, cuja influência marcante foi celebrada dentro das comemorações dos 500 anos do seu descobrimento, manifesta a identidade espiritual, cultural e moral do próprio povo. Insistir sobre este aspecto não será nunca demasiado, haja visto que o elemento formativo cristão foi determinante entre os fatores que contribuíram para a paz e a estabilidade da vida nacional, sem conturbações de maior relevo, ao longo deste 5 séculos de história. Por isso, a Igreja, ao recordar os princípios básicos do Evangelho na vida de cada cidadão e comunidade, nada faz mais que zelar por este patrimônio espiritual e moral, conservado muitas vezes à custa do derramamento do sangue de mártires do presente e do passado, como foi no caso dos «protomártires do Brasil» no Rio Grande do Norte, que tive a alegria de proclamar beatos no ano passado.

Dar continuidade a este empreendimento, em obediência ao mandato divino de ir por todo o mundo pregar o Evangelho a todas as nações (cf. Mt 28,19), é certamente de competência da Igreja. Esta porém, sempre no respeito dos tradicionais princípios de independência entre ambas instituições, é gratamente reconhecedora ao Estado pela colaboração prestada nesta árdua missão. Neste sentido, faço votos de que possa ser agilizado todo processo migratório de missionários dentro e fora das fronteiras da Nação. Trata-se de uma forma de alistar novos operários para a messe do Senhor, que hoje faz-se indispensável.

5. Com os representantes do Governo brasileiro, em primeiro lugar pelo seu mais Alto Mandatário, pude

entreter-Me, inclusive através dos Meus diretos colaboradores na Sé Apostólica, em franco e sincero diálogo. As viagens pastorais realizadas no vosso solo pátrio marcaram-Me profundamente, consolidando a esperança de que o Brasil queira prosseguir como guia de muitas nações latino-americanas.

Como antes Me referia, a presença brasileira nas Nações Unidas e nas organizações internacionais de comércio, desenvolvimento e cooperação é cada vez mais importante e influente. Faço votos de que os princípios que inspirarão esta participação na sociedade das nações, sejam orientados por critérios cujo norte fundamental consiste no respeito pela dignidade humana, sobretudo quando se trata da vida do nascituro, hoje em dia seriamente ameaçada por técnicas de reprodução que atentam contra a dignidade humana.

Mas não só: o comércio das drogas, a corrupção em qualquer nível, a desigualdade entre os grupos sociais, a destruição irracional da natureza, como já tive ocasião de relatar, atestam que, «sem referências morais, cai-se na avidez desenfreada de riqueza e de poder, que ofusca qualquer visão evangélica da realidade social» (*Ecclesia in America*, 56).

6. Comungando, portanto, com as esperanças de todos os brasileiros, desejo certificar-lhe, Senhor Embaixador, a decidida vontade da Igreja para colaborar, dentro da sua missão própria, com todas as iniciativas que visem servir a causa do «homem todo e de todos os homens». Assim, prosseguirá no seu empenho em promover a consciência de que os valores da paz, da liberdade, da solidariedade e da defesa dos mais necessitados devem inspirar a vida privada e pública. A fé e a adesão a Jesus Cristo impõem aos fiéis católicos, também no Brasil, tornarem-se instrumentos de reconciliação e de fraternidade, na verdade, na justiça e no amor.

Senhor Embaixador,
antes de concluir este encontro, reitero o pedido de transmitir ao Senhor Presidente da República os meus melhores votos de felicidades e de paz. E quero dizer a Vossa Excelência que pode contar com a estima, a boa acolhida e o apoio desta Sé Apostólica no desempenho da sua missão, que lhe desejo feliz e fecunda de frutos e de alegrias.

O meu pensamento vai, nesta hora, para todos os brasileiros e para quantos conduzem os seus destinos. A todos desejo felicidades, em crescente progresso e harmonia. Estou certo de que Vossa Excelência se fará intérprete destes meus sentimentos e esperanças junto ao seu mais Alto Mandatário. Por intercessão de Nossa Senhora Aparecida, imploro para a sua pessoa, para seu mandato e para seus familiares, assim como para todos os amados filhos da nobre Nação brasileira, copiosas bênçãos de Deus Todo-poderoso.

S.E. il Signor Oto Agripino Maia
Ambasciatore del Brasile

E' nato il 6 aprile 1943 a Mosorò (RN).

E' sposato.

Ha compiuto gli studi di preparazione al Servizio Diplomatico presso l'*Instituto Rio-Branco*.

Ha ricoperto, tra gli altri, i seguenti incarichi: Segretario di Ambasciata a Londra (1970-1973) e presso la CEE a Bruxelles (1973-1976); Assistente del Direttore del Dipartimento per l'Europa, Ministero degli Esteri (1976-1983); Direttore del Dipartimento di Asia ed Oceania, Ministero degli Esteri (1983-1984); Segretario Esecutivo presso l'Ufficio del Ministro degli Esteri (1985-1986); Console Generale a Londra (1986-1987); Consulente della Presidenza della Repubblica per gli Affari Sociali (1990-1991); Sotto-Segretario Generale della Presidenza della Repubblica (1991-1992); Sotto-Segretario Generale del Ministero degli Esteri (1993-1995); Ambasciatore a Pretoria (1996-2000).

[00557-06.01] [Texto original: Português]

Publichiamo di seguito il discorso che il Santo Padre ha rivolto agli Ecc.mi Presuli della Conferencia Episcopale del Paraguay, ricevuti questa mattina e incontrati in questi giorni, in separate udienze, per la Visita "ad Limina Apostolorum":

• DISCORSO DEL SANTO PADRE

Queridos Hermanos en el Episcopado:

1. Es para mí motivo de gran alegría recibiros hoy, en este momento culminante de la visita *ad limina Apostolorum*, que manifiesta la comunión en la fe y en la caridad con el Sucesor de Pedro, por quién Jesús oró para que no desfalleciera en su fe y confirmara en ella a sus hermanos (cf. *Lc 22, 32*). Esta misma fe, que nos acomuna y congrega en torno Cristo, el verdadero Maestro, impulsa también la "solicitud por todas las Iglesias" (*2 Co 11, 28*) que incumbe a los Apóstoles y a sus sucesores. Bienvenidos, pues, a este encuentro, sabiendo que en cada uno de vosotros acojo cordialmente a las Iglesias particulares del Paraguay, a sus sacerdotes, comunidades religiosas y pueblo fiel.

Agradezco las palabras de saludo de Monseñor Jorge Livieres Banks, Obispo de Encarnación y Presidente de la Conferencia Episcopal, en las que se ha hecho intérprete del afecto de todos vosotros por el Papa, así como de las principales esperanzas y preocupaciones en el ministerio pastoral que desempeñáis. Espero ardientemente que la experiencia de esta visita os conforte e ilumine en las adversidades y os aliente en los desvelos por edificar comunidades eclesiales cada vez más vigorosas, coherentes con el Evangelio y deseosas de vivir con gozo el mensaje salvador de Cristo.

2. La Iglesia en el Paraguay cuenta con una gloriosa tradición evangelizadora, que ha sabido conjugar sabiamente la santidad de vida con una prolija actividad misionera, como en el caso del primer santo paraguayo, el Padre Roque de Santa Cruz, al que tuve la dicha de canonizar, junto con sus dos compañeros mártires, durante mi inolvidable visita pastoral a esa querida tierra. En el alba del nuevo milenio, he querido subrayar precisamente este aspecto de la santidad de vida como la llave maestra de todo proyecto apostólico, que ha de tener su centro y su punto de partida en Cristo, "al que hay que conocer, amar e imitar, para vivir en él la vida trinitaria y transformar con él la historia hasta su perfeccionamiento en la Jerusalén celeste" (*Novo millennio ineunte, 29*).

El Paraguay cuenta también con uno de los más conocidos y significativos testimonios de una iniciativa evangelizadora creativa y audaz, como fueron las reducciones franciscanas y jesuíticas. Su recuerdo sigue enseñando hoy que la "palabra de vida" (cf. *Jn 6, 68*) se acerca al ser humano con suavidad, lo libera de tantas opresiones, promueve el desarrollo integral de las personas y ennoblece la cultura de cada pueblo, purificando y llevando a plenitud sus valores peculiares. En efecto, "el Señor es el fin de la historia humana, el punto en que convergen los deseos de la historia y de la civilización, centro del género humano, gozo de todos los corazones y plenitud de sus aspiraciones" (*Gaudium et spes, 45*).

En todo ello late como una invitación a los Pastores de hoy a que no escatimen esfuerzos en proclamar constantemente el Evangelio y formar la conciencia cristiana mediante una catequesis, sistemática y continuada, que cale muy hondo en todos sus fieles. A este respecto, quiero recordar las palabras que dirigí en la memorable visita a vuestro País: "no basta con dar la doctrina: hace falta conseguir que quienes reciben la instrucción religiosa se sientan impulsados a vivir lo que aprenden" (*A los Obispos del Paraguay, Asunción, 16 mayo 1988, 3*).

3. En este contexto, una mención especial merecen los sacerdotes, pues ellos son los principales colaboradores del Obispo en su misión pastoral, y en su nombre "reúnen a la familia de Dios" (*Lumen gentium, 28*). Sé de los esfuerzos notables realizados para mejorar el Seminario Nacional, y es consolador comprobar el aumento de seminaristas. Es importante que éstos reciban una sólida formación espiritual, humana e intelectual, que se prolongue también después del seminario en su vida sacerdotal, de tal manera que sean fieles, constantes y generosos dispensadores de los misterios de Dios.

La indudable necesidad de vocaciones al sacerdocio y a la vida consagrada en modo alguno debe llevar a exigir

menos y contentarse con una formación y una espiritualidad mediocres. Por el contrario, las circunstancias actuales requieren, tal vez más aún que en otras épocas, un mayor cuidado en la selección y formación de quienes, además de ser competentes en su ministerio pastoral, han de corroborar con el ejemplo lo que predicán. En efecto, el evangelizador, viviendo "con sencillez según el modelo de Cristo, es un signo de Dios y de las realidades trascendentales" (*Redemptoris missio*, 42). Por eso se requiere un esfuerzo especial para que los sacerdotes, lejos de limitarse a cumplir rutinariamente determinadas funciones, se sientan enteramente impregnados de la caridad pastoral que apremia en todo momento al Apóstol (cf. *2 Co* 5, 14).

Estas consideraciones nos llevan a plantear la grave responsabilidad de los Obispos, no sólo de organizar bien la formación de su clero, sino también de atenderlo personalmente, "como hermanos y amigos" (cf. *Presbyterorum Ordinis*, 7). En este delicado y crucial cometido el Obispo ha de sentirse afectiva y efectivamente cercano a todos sus sacerdotes, preocupado por sus necesidades espirituales y materiales, e interesado por sus proyectos pastorales y actividades de cada día. No se ha de pasar por alto algo que he querido resaltar expresamente en mi *Carta a los sacerdotes para el Jueves Santo* de este año, al confesar "mi admiración por este ministerio discreto, tenaz y creativo, aunque marcado a veces por las lágrimas del alma que sólo Dios ve" (n. 3), porque "este empeño cotidiano es precioso a los ojos de Dios" (*ibíd.*). En efecto, no faltan ocasiones en que la escasa estima por el ejercicio ordinario del ministerio provoca desaliento, especialmente en los sacerdotes más jóvenes, a los que se debe prestar una especial atención y premura.

4. En el Paraguay hay una presencia importante de personas consagradas, religiosas y religiosos, a los que la historia de ese País debe mucho, y que ahora siguen contribuyendo de manera decisiva a la evangelización, bien a través de una pastoral directa en parroquias o misiones, bien mediante múltiples obras de apostolado educativo o asistencial.

En este sentido, es particularmente digno de mención el papel que desempeña la mujer consagrada en tantos ámbitos de la vida eclesial, sobre todo por su sencillez, espíritu de sacrificio y cercanía al pueblo. Su aportación resulta sumamente valiosa, especialmente en aquellos ámbitos en que la dignidad de la mujer es ultrajada o insuficientemente reconocida, y en los que se espera del "genio femenino" (cf. *Mulieris dignitatem*, 31) una colaboración específica para superar esta penosa discriminación que perdura en nuestro tiempo.

La Iglesia, aún apreciando en los religiosos y religiosas la disponibilidad, eficiencia y capacidad de responder con prontitud a las nuevas fronteras de la evangelización, no ha dejado de subrayar que "tienen en su vida consagrada un medio privilegiado de evangelización eficaz. A través de su ser más íntimo, se sitúan dentro del dinamismo de la Iglesia" (*Evangelii nuntiandi*, 69). Por eso les recuerda la necesidad de mantener siempre una "fidelidad creativa" al propio carisma (cf. *Vita consecrata*, 37). Asimismo, reitera la responsabilidad que tienen los Obispos de conservar y defender el rico patrimonio espiritual de cada Instituto (cf. *CIC* 586, 2), correspondiendo "al don de la vida consagrada que el Espíritu suscita en la Iglesia particular, acogiéndolo con generosidad y con sentimientos de gratitud al Señor" (*Vita consecrata*, 48). Se destaca así que, en la edificación de la Iglesia, más que los esfuerzos humanos "es Dios que hace crecer" (cf. *1 Co* 3, 7). Además, ante la difusa exigencia de espiritualidad, que se manifiesta como un "signo de los tiempos" en este comienzo de milenio (cf. *Novo millennio ineunte*, 33), cabe esperar de las personas consagradas, en virtud de su origen carismático, su testimonio de vida auténticamente evangélica y esa "especie de instinto sobrenatural" (*Vita consecrata*, 94) cultivado con esmero, que den una especial aportación en cada Iglesia particular, para que se mantenga vivo el sentido de la presencia de Dios y se suscite en todos los fieles "un verdadero anhelo de santidad, un fuerte deseo de conversión y de renovación personal en un clima de oración cada vez más intensa" (*Tertio millennio adveniente*, 42; *Vita consecrata*, 39).

5. Veo con satisfacción cómo los Obispos del Paraguay han acompañado y siguen acompañando a su pueblo en la búsqueda, no siempre fácil, de una convivencia armónica y pacífica, basada en los valores de la justicia, la solidaridad y la libertad. En este ámbito, la Iglesia, que no tiene afanes ajenos a su propia misión, busca la salvación del ser humano y anuncia el Evangelio, cuya luz, "en cuanto que sana y eleva la dignidad de la persona humana, fortalece la consistencia de la sociedad" (*Gaudium et spes*, 40). Por eso, cuando es necesario, no rehuye la denuncia de la injusticia y propone en su doctrina social los principios de carácter ético que han de orientar también la actuación en la vida civil.

Difundir la doctrina social de la Iglesia adquiere la dimensión de "una verdadera prioridad pastoral" (*Ecclesia in America*, 54), tanto para afrontar adecuadamente las diversas situaciones con una conciencia recta, iluminada por la fe, como para fomentar y orientar el compromiso de los laicos en la vida pública. En efecto, de poco servirían las denuncias, la proclamación teórica de los principios, si éstos no son firmemente interiorizados mediante una formación generalizada y sistemática. De este modo se abre un cauce de incidencia real y concreta de los valores inspirados por el Evangelio en el mundo de la cultura, de la tecnología, de la economía o de la política.

A esta formación, que debe acompañar el crecimiento en la fe de todo fiel cristiano, ha de añadirse un esfuerzo por evangelizar también a cuantos ya tienen responsabilidades en las diversas áreas de la administración pública. Puesto que el Evangelio tiene algo que decirles también a ellos, es necesario ayudarles a descubrir que el mensaje de Jesús es valioso y pertinente, tanto para su vida personal y familiar como para la función que desempeñan (cf. *Ecclesia in America*, 67).

Un medio particularmente apto para que los fieles laicos colmen las grandes esperanzas que la Iglesia tiene puestas en ellos, en las tareas que les son propias, es el de una conveniente organización, que facilite la formación, la progresiva incorporación de las nuevas generaciones, la ayuda mutua y la acción apostólica coordinada. El surgir de diversos movimientos laicales puede ser, a este respecto, un fenómeno esperanzador que merece una especial atención por parte de los Obispos, llamados a que, como dice el apóstol San Pablo, "no extingan al Espíritu ni desprecien las profecías; sino que lo examinen todo y se queden con lo mejor" (1 Ts 5, 19-21). De esta manera, con la ayuda de sus Pastores y en perfecta comunión con ellos, se irá forjando un laicado vigoroso, firmemente comprometido en el camino de santidad personal, en la edificación de la Iglesia y en la construcción de una sociedad más justa.

6. No quiero terminar este encuentro sin hacer mención de una de las más preciadas herencias que enriquecen las comunidades eclesiales paraguayas, como es la religiosidad popular. En muchos casos es la manera en que el Evangelio ha echado raíces más profundas en el alma de tantos creyentes. Es necesario promover esta capacidad expresiva, que implica la totalidad de la persona e impregna la vida comunitaria, encauzándola hacia una progresiva profundización en la fe, que ilumine todos los aspectos de su vida. De este modo, serán cada día más conscientes de que han de crecer como piedras vivas que construyen un edificio espiritual (cf. 1 Pe 2, 5), con la fuerza que brota de las "obras maestras de Dios" que son los sacramentos (cf. *Catecismo de la Iglesia Católica*, 1116).

7. Queridos hermanos en el Episcopado, encomiendo vuestras personas e intenciones pastorales a la Virgen María, nuestra Madre celestial, invocada con fervor por los fieles paraguayos bajo la advocación de la Pura y Limpia Concepción de Caacupé. Que Ella tienda su mano a los queridos hijos e hijas del Paraguay, a los que os ruego hagáis llegar el saludo y el cariño del Papa. Con estos deseos, que están acompañados de mi oración y afecto, os bendigo de todo corazón.

[00556-04.01] [Texto original: Español]

UDIENZA AGLI STUDENTI DEL CENTRO CULTURALE INTERNAZIONALE "GIOVANNI XXIII"

Alle 12 di questa mattina, nella Sala Clementina del Palazzo Apostolico Vaticano, il Santo Padre Giovanni Paolo II riceve in Udienza gli Studenti del Centro Culturale Internazionale "Giovanni XXIII" e rivolge loro il discorso che pubblichiamo di seguito:

• DISCORSO DEL SANTO PADRE

Carissimi studenti!

1. Benvenuti a questo incontro, da voi tanto desiderato! Vi saluto con affetto e vi ringrazio per questa visita, che mi permette di conoscere meglio le vostre attese e speranze di giovani di diversi Paesi del mondo venuti a Roma per studiare. Saluto Mons. Remigio Musaragno, Direttore del Centro Culturale Internazionale Giovanni XXIII, nel quale egli è attivo da ben quarant'anni. Nel ringraziarlo per le cordiali espressioni che ha voluto indirizzarmi, gli formulo affettuosi auguri perché il giubileo sacerdotale, che ha celebrato recentemente, costituisca un'occasione di rinnovata donazione a Cristo e di sempre più generoso servizio ai fratelli.

Con lui saluto chi si è fatto interprete dei vostri sentimenti e quanti generosamente collaborano alla vita della vostra Comunità. Estendo il mio pensiero a tutti gli studenti delle nazioni meno ricche del mondo e agli organismi ecclesiali che si occupano di loro. Ricordo in particolare, oltre al vostro benemerito Centro, quelli oggi qui rappresentati: l'Ufficio Centrale Studenti Esteri in Italia (UCSEI) di Roma e di Perugia, e il Centro Internazionale "La Pira" di Firenze.

2. Voi siete originari di cinquanta Paesi e trascorrete a Roma un significativo periodo della vostra giovinezza. Si tratta di una preziosa opportunità culturale e formativa, che vi arricchisce di competenze scientifiche e di nuove esperienze umane, consentendovi di prepararvi ad essere protagonisti generosi ed attenti dello sviluppo delle vostre rispettive nazioni. E' sicuramente un singolare privilegio per voi dimorare nella Città Eterna, cuore pulsante della Chiesa cattolica. Qui potete ammirare importanti e prestigiose vestigia dell'antica civiltà romana, nonché testimonianze eloquenti della fede cristiana. Qui vi è dato di aprire lo spirito e il cuore al sapere e ai valori della fraternità, dell'accoglienza e del rispetto delle ricchezze di ogni popolo.

Nel vostro Centro, dove convivono giovani di culture, razze, e nazioni diverse, è possibile realizzare una singolare ed arricchente esperienza di «convivialità» umana e spirituale. La multiforme provenienza dei residenti permette al Centro di essere una scuola di convivenza fraterna, dove diventa attuale e proficuo l'invito al dialogo tra le culture, che nel Messaggio per la Giornata Mondiale della Pace dell'anno corrente ho proposto come via privilegiata per la costruzione della civiltà dell'amore e della pace. Il dialogo porta, in effetti, a riconoscere la ricchezza della diversità e dispone gli animi alla reciproca accettazione, nella prospettiva di un'autentica collaborazione, rispondente all'originaria vocazione all'unità dell'intera famiglia umana.

3. Carissimi studenti, vorrei quest'oggi affidare a voi, che un domani, a Dio piacendo, potrete essere protagonisti della storia dei vostri Paesi, il compito di valorizzare al meglio questi anni di formazione per crescere umanamente, culturalmente e spiritualmente. Solo così potrete essere artefici di società nuove, dove ognuno si senta accolto come membro della stessa famiglia, chiamata a vivere nella solidarietà e nella pace.

Perché ciò si realizzi, oltre alla indispensabile preparazione scientifica e professionale, occorre in primo luogo che voi curiate il vostro personale rapporto con Dio. In un mondo dove gli interessi dominanti sembrano essere quelli materiali, vi esorto a cercare "prima il Regno di Dio e la sua giustizia", perché tutto il resto, come assicura lo stesso Gesù, vi sarà dato "in aggiunta" (cfr Mt 6,33). Inoltre, l'esperienza di fede, in un contesto di multiculturalità, vi aiuterà a non assoggettarvi a facili omologazioni, a modelli culturali ispirati a una concezione secolarizzata e praticamente atea della vita, come pure a forme di radicale individualismo. Vi spingerà piuttosto ad acquisire un rapporto più maturo con i valori della vostra cultura, ad arricchirli nel confronto con altre tradizioni e a verificarli con l'esperienza vissuta dell'incontro con Cristo.

4. Ecco, carissimi giovani, le condizioni che possono rendere il vostro Centro un luogo di speranza, una famiglia all'interno della quale ci si rispetta e ci si ama, una palestra della «civiltà dell'amore». Venendo da molteplici Paesi, potete riflettere insieme sui motivi che, purtroppo, generano in alcuni dei popoli ai quali appartenete divisioni e odi. Insieme vi è possibile maturare nella reciproca conoscenza, ricercando ciò che unisce e superando quegli atavici contrasti che avvilitano talora la dignità dell'uomo. L'esperienza dell'accoglienza, della mutua comprensione e, quando necessario, del perdono costituisce un quotidiano allenamento per prepararvi alle future responsabilità, quando vi sarà domandato di essere costruttori di solidarietà e di pace, sanando le ferite e ricomponendo nelle menti e nei cuori la positiva condizione della fraternità.

5. La vostra Casa è dedicata al mio venerato predecessore, il Beato Giovanni XXIII. Egli fu il Papa del dialogo e della pace, della bontà e dell'amorevolezza verso tutti. Nel corso del suo breve ma intenso pontificato, avviò un

«aggiornamento» capace di imprimere alla Chiesa un vasto e significativo rinnovamento. Con il Concilio Ecumenico Vaticano II preparò, poi, la Chiesa alle sfide del terzo millennio. Nei vari incarichi, a cui fu chiamato dalla Provvidenza, conservò la sua fede semplice e un attaccamento costante alle sue radici popolari.

All'intercessione di questo Beato, a voi particolarmente vicino, affido ciascuno di voi. Vi aiuti a custodire con fedeltà la vostra identità umana e cristiana, e vi renda pronti ad aprirvi coraggiosamente alle esigenze dei fratelli. Invoco, inoltre, su voi la materna protezione di Maria, Madre del Signore, e di gran cuore vi benedico insieme alle vostre speranze, alle vostre famiglie, alle persone a voi care e ai Paesi da cui provenite.

[00559-01.01] [Testo originale: Italiano]
